RAYMUNDO ALEXANDRE PEREIRA IBIAPINA.—Natural de Sobral, filho mais velho de Francisco Miguel e irmão do Dr. João Carlos Pereira Ibiapina e do P.e Dr. José Antonio de Maria Ibiapina de quem já me occupei.

Envolvido com o pae na Republica do Equador, foi condemnado a degredo perpetuo para a ilha de Fernando de Noronha e ahi acabou os dias, dizem uns pelo suicidio, outros que precipitado de um despenhadeiro por ordem do commandante da praça João Bloem, o mesmo que fora um dos vogaes da Commissão Militar, que julgara Ibiapina e os demais implicados na Revolução.

Sobre João Bloem lea se o meu trabalho *Resenha de Cartas e Mappas do Ceará.*

RAYMUNDO ANTONIO DA ROCHA LIMA —Foi amanuense da Secretaria do Governo e Bibliothecario da Bibliotheca Publica e isso tão somente esse que a critica tem sagrado a mais bella e justificada esperança das letras cearenses do seu tempo.

Falleceu aos 23 annos de edade na cidade de Maranguape a 28 de Julho de 1878.

Foi estrella de primeira grandeza na constellação brilhante de que faziam parte, por aquella epocha, Capistrano de Abreu, Thomaz Pompeu, Xilderico de Farias e outros.

Dizendo da trajectoria no mundo desse superior talento, tão cedo roubado ao orgulho e á admiração dos conterraneos, estampou a *Gazeta de Noticias*, do Rio, em sua edição de 22 de Junho de 1879 os seguintes conceitos:

«A moderna critica teve entre nós um grande interprete. Chamou-se Rocha Lima, e foi uma heroicidade modesta, uma consciencia immaculada. Viveu ignorado das summidades litterarias do Paiz e só as encontrou no seu caminho com o ar cathedratico dos primeiros occupandos.

Em Julho do anno passado deixou de viver, e

com elle perdeu a moderna geração um dos seus mais valentes companheiros e a mais completa das vocações criticas.

O livro posthumo de Rocha Lima—*Critica e Litteratura*—só incompletamente deixa ver o auctor, conforme a phrase de Capistrano de Abreu, seu illustre conterraneo e muito idoneo biographo, porque, seu igual pelo talento e pela illustração, teve com elle a mais intima privança.

Não obstante, o livro é um corpo de doutrina athletico e sadio, que abrange a litteratura nas suas tres grandes manifestações, o romance, o drama e o poema, e a sciencia pela historia e a moral politica.

O aço da sua penna era temperado nas forjas inextinguiveis em que temperaram as suas Augusto Comte, Littré, Spencer, Bournouf, Stuart Mill, os obreiros da renovação moral e intellectual da humanidade contemporanea.

A sua critica, semelhante á de Véran, tem por base o conhecimento hierarchico das sciencias; serve-se do processo desapaixonado do anatomista, do chimico e do botanico, já dissecando, fibra a fibra, a obra que estuda, já seriando, combinando, classificando os elementos com que o *meio* contribuiu para tal estructura.

Nenhuma proposição lhe escapa pelo calor do enthusiasmo; o seu raciocinio conclúe com um longo final da demonstração de um theorema.

Prova evidente do que affirmamos é o seu estudo da *Legenda de um Pariá*, drama do dr. Filgueiras, e a proposito do qual traça um parallelo entre o drama e o romance.

Ahi o seu estylo finamente lapidado, de uma sobriedade extrema, mas de um colorido vivo como o de um impressionista, casa-se a uma erudição vastissima para demonstrar a excellencia do romance na representação inteiriça do homem psychologico.

No romance, como era de esperar de um espirito de eleição, Rocha Lima prefere e pede o realis-

mo, para que o homem não seja mutilado e a arte não degenere na monomania amorosa. Armado pela sciencia, o jovem cearense não trepidou convidar á lucta o mais brilhante dos nossos romancistas, José de Alencar, e provar-lhe que o estado mental da nossa epocha exigia mais do que os typos convencionaes dos seus romances; queria os estudos sinceros que deixam á lama a sua repellencia, á estrella o seu brilho, á heroicidade o seu direito ao culto, á miseria a entrada do asylo, á perdição o caminho da policia correccional, ao crime o numero nas galés, á hypocrisia a golilha da historia.

Em politica Rocha Lima era republicano convencido. Não o agitavam os sobresaltos do empirismo e, como não fazia das suas idéas gazúa para abrir as portas das altas posições, limitava-se a provar e a esperar.

Os triumphos republicanos no mundo inspiravam-lhe phrases enthusiasticas acerca do futuro da patria e o seu espirito regosijava-se como os prophetas israelitas ao verem approximar-se o fim do captiveiro.

A historia era para o auctor da *Critica e Litteratura* um estudo que em nada se parece com os nossos cursos officiaes. Discipulo de Augusto Comte, sabia que a sociologia «possue um methodo identico ao das sciencias naturaes, um grupo determinado de phenomenos, que são as acções humanas em concurrencia social e uma lei irreductivel, que é a evolução». Era assim que elle estudava a historia e lhe apreciava o valor scientifico.

Rocha Lima foi homem de trabalho serio, amava a sciencia apaixonadamente e só a ella se sacrificava.

Muito moço para ter interesses partidarios, só o que era nobre e puro merecia-lhe respeito.

O seu livro é um testemunho eloquente do seu caracter e, se a sabedoria pode ser julgada em rela-

ção á idade, a *Critica e Litteratura* é um livro escripto por um sabio de vinte e tres annos.

A mocidade brasileira ganhará muito em lel-o e medital-o».

A obra capital de Rocha Lima é a *Critica e litteratura*, 182 pp., Maranhão, Typ. do *Paiz*, 1878; mas conheço delle ainda *O Direito de punir*, conferencia feita no palacete da Assembléa Provincial a 15 de Agosto de 1877 e o *Discurso* pronunciado perante o Gabinete Cearense de Leitura na sessão solemne de 2.º anniversario a 2 de Dezembro de 1877. Este ultimo encontra-se publicado com o Relatorio do respectivo presidente, o Pharmaceutico João da Rocha Moreira.

Rocha Lima foi assiduo collaborador da *Fraternidade*, jornal maçonico publicado em Fortaleza em 1873—1875.

RAYMUNDO BARBOSA LEITE.— E' auctor de um folheto intitulado *Negocios do Acre*, 1900.

Nesse folheto explica aos seus concidadãos e ao governo do Paiz os motivos, que levaram os habitantes daquella região a se constituirem em Estado independente.

Raymundo Leite foi o vice-presidente da Republica do Acre sob a presidencia de um outro Cearense, o Coronel Sousa Braga.

RAYMUNDO BIZARRIA.—Pertence à antiga familia Feitosa. Nasceu na freguezia de Arneirós, comarca de Inhamuns, sendo seus paes José Custodio de Bizerril e D.ª Euphrasia Castro Jucá Bizerril, e alli aprendeu as primeiras letras.

Muito criança veio para Fortaleza e no antigo Lyceu, onde foram seus condiscipulos Julio Cesar, Symphronio, Daniel de Queiroz e Xilderico, e no Atheneu Cearense, onde o tive por collega, aprendeu o latim, portuguès, francês e geographia.

Sequioso de illustrar a intelligencia, seguiu para a Bahia e matriculou-se no Gymnasio, de propriedade do Dr. Abilio C. Borges, que era então o Collegio preferido das familias Cearenses, mas a morte de seus paes e os prejuisos resultantes da secca cortaram-lhe os meios e impediram-o de seguir o curso de Medicina, como aspirava; fez-se, pois, jornalista e entrou para o *Diario de Noticias*, que illustrou por quasi 20 annos.

A frente do *Diario* acha-se hoje Americo Barreira, outro Cearense de grande merecimento.

Havendo-se casado e sendo-lhe impossivel manter a familia com os poucos rendimentos que lhe advinham do officio da imprensa, dedicou-se á vida de professor particular e mais tarde, já mui conhecido pela publicação de alguns trabalhos, inscreveu-se para a cadeira de Português e Lingua Nacional da Escola Normal, sendo aproveitado numa reforma e nomeado lente cathedratico do então Instituto Official e depois Gymnasio da Bahia.

Na sua longa e brilhante vida de jornalista ha um facto que por ser excepcional quero deixar aqui consignado: o Congresso Bahiano offereceu-lhe a riquissima penna de oiro com que foi assignada a Constituinte acompanhando esse mimo um cartão tambem de oiro com os dizeres: *A R. Bizarria, o jornalista que melhores serviços prestou á Constituinte.*

Ao retirar-se do *Diario de Noticias* toda a Imprensa dirigiu-lhe phrases encomiasticas, merecidos elogios, avultando entre os orgãos de publicidade empenhados nesse tributo de justiça o *Diario da Bahia*, jornal dos Cons.os Dantas, Saraiva, Couto e Augusto Guimarães. Todos quantos conheceram, como eu, o valor moral e o prestigio social dos Bahianos cujos nomes vão citados, podem calcular bem a importancia do preito rendido aos meritos de Bizarria pela imprensa que delles recebia inspiração.

Quem tem sentido a embriaguez da vida jornalistica, seus triumphos e suas desillusões, difficil-

mente se sugeita a manter-se della affastado e mais cedo ou mais tarde volve aos braços dessa amante cheia de caprichos e de promessas seductoras; não admira, pois, que Bizarria jamais deixasse de collaborar ora neste ora naquelle jornal, batalhando sempre pelos bons e sadios ideaes, norteado pelos reclamos da verdade e pelas suggestões do patriotismo.

Na *Bahia*, sua ultima tenda de trabalho, publicou elle *As Novenas*, *o Hospede*, *o Pescador* e outros muitos escriptos, nos quaes se descobre como caracteristica a nota plangente, o fundo religioso.

Delle conheço tambem uma lenda muito nossa, *o Ninho de soffrer*.

Eis a traços largos a biographia desse patricio que na cathedra, quer como professor do Gymnasio quer como Director do Collegio Florencio, e na imprensa, tanto politica como literaria, tem sabido honrar o nome Cearense.

A' força de caracter, a golpes de vontade inquebrantavel Raymundo Bizarria abriu caminho por entre mil tropeços e conseguiu collocar-se em posição prestigiosa e invejavel na sociedade Bahiana. Eis um que pode servir de modelo aos moços de todos os tempos.

RAYMUNDO CARLOS DA SILVA PEIXOTO. — Escrivão do Jury de Fortaleza aposentado. Mais de uma vez mandado á Assembléa Provincial como representante do grupo conservador conhecido por Miudo e Carcará.

E' o redactor-chefe do *Mororó* e ha annos collabora na *Republica*, de Fortaleza, escrevendo a serie de pequeninas chronicas muito conhecidas sob o titulo *Bilhetinhos*.

Publicou:

—*Discurso* pronunciado na sessão de 18 de Agosto de 1882 da Assembléa Provincial do Ceará. Fortaleza. Typ. do Pedro II, Praça do Ferreira n.º 34.

—*Discurso* pronunciado na Assembléa Provincial do Ceará na sessão de 30 de Julho de 1884. Fortaleza, Typ. do Pedro II, Praça do Ferreira n.º 34. 1884.

—*Dois Discursos* (18 de Agosto de 1882, 29 de Novembro de 1883), Fortaleza, Typo-Litographia a vapor, 68, Rua Formosa, 1906. Com o retrato do auctor.

RAYMUNDO DE FARIAS BRITO (Dr.)—Filho de Marcolino José de Brito, natural de Sobral e D Eugenia Alves de Farias, nasceu em S. Benedicto, Ibiapaba, a 24 de Julho de 1863.

Depois de haver feito os primeiros estudos em Sobral com D. Laureana Bravo, Emiliano Pessoa e Francisco de Sampaio, entrou para o Lyceu da Fortaleza em 1879 e concluidos os preparatorios partiu em 1881 para Pernambuco em cuja Faculdade de Direito se matriculou.

Bacharelado em 1884, seguiu para Viçosa como Promotor publico, cargo para que fora nomeado ainda quando academico pelo presidente Carlos Ottoni. De Viçosa foi removido para Aquiraz.

Na administração Caio Prado foi o Secretario do Governo. Tendo pedido exoneração do cargo de Secretario na administração liberal do Senador Avila, seguiu em 1889 para o Rio de Janeiro.

De volta ao Ceará, fez parte da lista para deputados federaes organisada pela opposição ao governo do Estado, não conseguindo todavia ir á Camara.

Eleito presidente, o General José Clarindo de Queiroz escolheu-o para seu secretario, mas com os successos de 16 de Fevereiro de 1902 foi atirado ao ostracismo.

Nomeado pelo governador Nogueira Accioly professor de Grego do Lyceu da Fortaleza, permutou a cadeira com o professor de Historia, mas abandonou-a preferindo residir em Belem, do Pará, campo

mais vasto para o exercicio de seus altos dotes intellectuaes e onde tem vasta clientela como advogado de nota que é. Em Belem foi nomeado 3.º Promotor, lente de Logica do Lyceu e lente de Philosophia da Faculdade Livre de Direito.

E' auctor dos seguintes trabalhos:

—*Cantos Modernos*, poesias, in-8.º peq. de 132 pp., Rio de Janeiro, Laemmert & C.ª, 66, Rua do Ouvidor, 1889.

—*Pequena historia. Ligeiro apanhado* sobre os Phenicios e Hebreus, 1891. Typ. do «Cearense», n.º 88 Rua Formosa, 66 pp.

Foi com essa monographia que elle se apresentou ao concurso da cadeira de Historia no Lyceu do Ceará.

—*Divagações em torno de uma grande mentalidade.* Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 1892.

—*Finalidade do mundo:* estudos de philosophia e teleologia naturalista. Fortaleza, 1895, 1.º vol. com 326 pp., in-8.º

—*Homens do Ceará. Dr. Thomaz Pompeu.* Publicado na «Revista da Academia Cearense», fasc. 1.º, anno 1.º, 1896.

—*Homens do Ceará. Dr. Guilherme Studart.* Publicado na «Revista da Academia Cearense», 1897.

—*Sobre a Philosophia de Malebranche,* publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1898.

—*Finalidade do Mundo,* 2.º vol., Fortaleza, 1899.

—*Manifesto* do Corpo Commercial do Ceará contra o Sello de Stock Ceará, Lith. Cearense, 68, Rua Formosa, 1900, in-8.º de 15 pp. Sem assignatura.

—*O Positivismo do Snr. Major Gomes de Castro e as Conferencias do P.e Dr. Julio Maria.* São artigos publicados na *Provincia do Pará* e depois mandados reproduzir em folheto de 52 pp. por um amigo do distincto homem de letras. A reproducção foi feita na Typ. Moderna a Vapor, Ateliers-Louis, 71, Rua Formosa, 1902.

—*Finalidade do Mundo*, 3.ª parte, in-4.º, 317 pp. editores Tavares Cardoso e C.ª, Pará, 1905.

Sobre a *Finalidade do Mundo* escreveram estudos Clodoaldo de Freitas na *Revista Contemporanea*, de Recife, 1895, Clovis Bevilaqua na *Revista do Brazil*, 1897, n.ºs 6, 7 e 8 e reproduzido no volume *Esboços e Fragmentos*, pags. 187—206, e Rocha Pombo nos *Annaes*, Rio de Janeiro, 1905.

—*A verdade como regra das acções*, 112 pp., in-4.º, editores Tavares Cardoso e C.ª, Pará, 1905. Complemento pratico da *Finalidade*, esse volume encerra parte do curso professado pelo auctor perante os primeiro-annistas da Faculdade Livre de Direito do Pará.

Farias Brito quando academico redigiu *O Iracema* com Alvaro de Alencar e J. C. Linhares d'Albuquerque, e foi em 1887 nas paginas da *Quinzena*, propriedade do Club Litterario de Fortaleza, que se revelou primeiro um scientista com seus artigos sobre *Psychologia ethnographica*.

Agora mesmo acaba de fundar-se em S. Benedicto uma associação literaria, que se intitula *Atheneu Litterario Farias Brito*. Justa e merecida homenagem ao mais illustre filho daquella localidade, ao grande philosopho Brasileiro.

Farias Brito foi um dos fundadores e por muito tempo o orador da Academia Cearense.

RAYMUNDO DE SOUZA RAPOSO (Dr.)—Nasceu em Sobral a 27 de Dezembro de 1835. E' filho de Octaviano de Souza Raposo e de D.ª Germana Marques de Souza.

Assentou praça em 1.º de Abril de 1853. Matriculou-se na Escola Central em 1854 Obteve a carta do curso de artilharia, a carta de bacharel em sciencias physicas e mathematicas e os titulos de engenheiro geographo e engenheiro civil. Promovido a 2.º tenente de artilharia por decreto de 2 de Dezembro de 1857 e a 1.º tenente por decreto de 2 de

Dezembro de 1860. Terminou o curso geral em 1863, sendo incluido no 1.º batalhão de artilharia a pé. Em Dezembro de 1864 embarcou com o batalhão afim de reunir-se ao exercito em operações contra a Republica do Uruguay. Fez toda a campanha contra essa Republica no exercito, que operava sob o commando do Marechal João Propricio Menna Barreto, e finda a campanha seguiu com o exercito, então commandado pelo General Osorio, para operar contra a Republica do Paraguay.

Impossibilitado de continuar por doença no serviço, regressou ao Rio de Janeiro a 15 de Agosto de 1865, sendo, por decreto de 13 de Janeiro de 1866, reformado no posto de 1.º tenente de artilharia.

Tem exercido diversos cargos e commissões dos ministerios da guerra, fazenda e obras publicas, dos quaes salientam-se os seguintes:

De ajudante do director da fabrica de ferro de Ipanema—de 17 de Janeiro de 1866 a 18 de Julho de 1870; De engenheiro auxiliar dos trabalhos da estrada de ferro Pedro II, hoje Central do Brazil, de 1.º de Setembro de 1870 a 7 de Março de 1881; De membro da commissão de exame da carta cadastral do Rio de Janeiro (22 de Setembro a 31 de Dezembro de 1881).

Como engenheiro chefe da estrada de ferro de Quarahy Itaquy no Rio Grande do Sul (hoje «Brazil Great Southern Ry») procedeu aos estudos difinitivos, organisou as plantas e orçou sua construcção—o que tudo foi approvado pelo governo geral.

Como chefe da secção da estrada de ferro Leopoldina dirigiu a construcção do trecho entre S. Geraldo e a cidade da Viçosa, sendo os trabalhos começados em Julho de 1883 e terminados em Dezembro de 1885.

Foi posteriormente empregado como chefe de secção da construcção da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, começando a servir desde

30 de Agosto de 1888, e nesse posto se aposentou em 1896.

É condecorado com a medalha da campanha do Uruguay (decreto de 8 de Maio de 1865) e da campanha do Paraguay com o passador de prata n.º 1 (Decreto de 6 de Agosto de 1870).

É socio effectivo do Instituto Polytechnico Brazileiro e correspondente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Como engenheiro chefe da estrada de ferro de Guarahy Itaquy publicou *Memoria Justificativa da ferro via de Quarahim a Itaquy na Provincia do Rio Grande do Sul.* Rio de Janeiro. Typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª—1883.

RAYMUNDO TELLES DE SOUZA (P.e)—Filho do Capitão Vicente Telles de Souza, nasceu em Sant'Anna em 1854.

Ordenou-se no Seminario desta Diocese em 1879. Foi vigario de Boa-Viagem e Morada-Nova, residiu por algum tempo em Canindé e é actualmente vigario de Pacatuba.

RAYMUNDO DO REGO FILHO.—Era um rabula que vivia em Maranguape, terra do seu berço, intelligente, porem ignorante, tendo apenas estudado as primeiras letras em uma escola publica d'alli.

Foi seu pae Raymundo do Rego.

Em 1900 partiu para o Amazonas em busca de fortuna, e lá deparou com a morte aos vinte e poucos annos de edade.

Deixou publicado um folheto com 12 paginas, in-8.º—*Um Mão Filho*—Poesia originada pela mentalidade do auctor; para exemplos familiares.—Maranguape, 1898, Fortaleza. Typ. Universal, Rua Formosa, 33, Cunha, Ferro & C.ª

RAYMUNDO FERREIRA DE ARAUJO LIMA (Cons.º).— Nasceu em Lavras a 23 de Junho de 1818.

Bacharel em direito pela Faculdade de Olinda. Foi juiz municipal e de orphãos do termo do Crato por Decreto de 30 de Dezembro de 1841; removido do juizado municipal dos termos do Crato e Jardim para o dos termos do Icó, Lavras e S. Matheus por Dec. de 20 de Setembro de 1845; juiz de Direito da Imperatriz, removido a pedido da de Porto Calvo em Alagoas, por Dec. de 28 de Setembro de 1854; removido da Imperatriz para a Comarca de Paranaguá, no Paraná, por Dec. de 28 de Janeiro de 1857.

Filiado á politica conservadora, foi deputado geral por mais de uma vez e fez parte do Gabinete 29 de Setembro de 1870 occupando a pasta da guerra. Na Camara Legislativa foi dos batalhadores em favor da abolição dos escravos e na Questão religiosa collocou-se ao lado dos bispos perseguidos.

E' Official da Ordem da Rosa por Dec. de 2 de Dezembro de 1854 (anniversario do Imperador), e Conselheiro de Estado.

Conheço delle:

—*Elemento servil.* Parecer da commissão especial apresentado á Camara dos Senhores Deputados na sessão de 30 de Junho de 1871 sobre a proposição do Governo de 12 de Maio do mesmo anno, Rio de Janeiro, 1871.

Assignam o parecer tambem os deputados Joaquim Pinto de Campos, João Mendes de Almeida, Angelo Th. do Amaral e Luiz Antonio Pereira Franco.

—*Discurso* proferido na Sessão da Camara dos Deputados de 21 de Julho de 1871. Versa sobre a Reforma do Elemento servil.

—*Discurso* proferido na Sessão da Camara dos Deputados de 26 de Agosto de 1871. Versa tambem sobre a Questão Estado servil.

—*Discurso* pronunciado na sessão de 11 de Junho de 1874, in-8.º, de 2 columnas, 6 pp., Typographia

Americana, 1874. Este é a proposito da Questão Religiosa.

RAYMUNDO DA ROCHA SAMPAIO (Bacharel).—Filho de Antonio de Sampaio e D.ª Anna da Rocha Sampaio, e natural de Baturité.

Formou-se em direito em Março de 1887.

Foi Promotor publico em S. Antonio do Patrulha e Juiz Municipal em S. Francisco de Paula de cima da serra, na então Provincia do Rio Grande do Sul, Juiz Municipal em S. João Nepomuceno no Estado de Minas Geraes, e em Macuco, Sapocaia e Rio Bonito no Estado do Rio de Janeiro.

Falleceu em Fortaleza de um aneurysma da aorta a 14 de Novembro de 1906. Havia chegado ha mezes do Estado do Amazonas onde exercia a profissão de advogado.

RAYMUNDO FRANCISCO RIBEIRO (Conego).—Nasceu na Cidade do Cascavel a 23 de Março de 1820. Aos 23 annos de edade recebeu as sagradas ordens, tendo feito seus estudos, com brilhantismo, no Seminario de Olinda.

Por Carta Imperial de 25 de Junho de 1845 foi collado Vigario da Freguezia de Baturité, onde exerceu o ministerio, até expirar, por espaço de 49 annos. Foi membro importante do partido conservador, que o distinguiu por mais de uma vez com o mandato de deputado provincial, tendo tambem representado o Ceará como deputado á Assembléa Geral.

Possuia grande somma de conhecimentos ecclesiasticos, e era versado n'outros ramos de sciencia.

Falleceu do coração a 11 de Junho de 1894.

RAYMUNDO FRANCISCO RIBEIRO (Bacharel).—Filho de Raymundo Francisco Ribeiro e D.ª Maria Florinda Bezerra de Albuquerque, nasceu na cidade de Baturité a 24 de Maio de 1861.

Fez o curso das primeiras letras nas escolas pu-

blicas dirigidas pelos professores Manoel Hortencio Damaceno e Antonio Nogueira de Freitas, fazendo o exame final na ultima dessas escolas em Novembro de 1873.

Durante os annos de 1874 a 1876 cursou as aulas de Latim, dirigidas na sobredita cidade pelo Dr. Amaro Cavalcanti, actualmente Ministro do Supremo Tribunal Federal. Alumno do Collegio de S. José, dirigido em Fortaleza pelo Rvd.º P.e Dr. Annanias Correia do Amaral, nos annos de 1877 e 1878, fez exames no Lyceu Cearense, de oito dos preparatorios então exigidos para a matricula nas Faculdades de Direito, e dos seis restantes, em Julho de 1879, no Lyceu Parahybano.

Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife em Março de 1880 e recebeu o grau de Bacharel a 12 de Novembro de 1884.

De 1885 a 1887 foi advogado na cidade de Baturité e em seguida exerceu os cargos de Juiz Municipal dos termos de Jaguaribe-merim e do Quixadá, Juiz Substituto do de Viçosa, e de Juiz de Direito nas comarcas de S. João dos Inhamuns, Jaguaribe-merim, S. Bernardo das Russas e S. Francisco.

E' actualmente Lente Cathedratico de Direito Romano na Faculdade Livre de Direito do Ceará, para a mesma cadeira transferido da de Legislação comparada, que já preferira á de Theoria e Pratica do Processo.

Conheço delle:

—*Discurso* proferido na sessão funebre por que a Faculdade de Direito do Ceará solemnisou em 22 de Setembro deste anno o trigesimo dia do fallecimento na Capital Federal do Dr. José Izidoro Martins Junior. Ceará, Typ. America, Praça do Ferreira, 48, 1904.

—*Licções de Direito Romano* pelo Dr. Raymundo F. Ribeiro professor da 2.ª cadeira do 1.º anno da Faculdade de Direito. Typ. America, Ceará, 1906, 20 fasciculos.

RAYMUNDO F. KIAPPE DA COSTA RUBIM.—Filho de Joaquim Frederico Kiappe da Costa Rubim, nasceu em Sobral a 27 de Janeiro de 1856.

Pertencente á Armada Nacional, prestou relevantes serviços na repartição dos pharoes e na da Carta Maritima e acaba de deixar o logar de Commandante da Companhia de Aprendizes de Pernambuco para ir commandar a Flotilha do Amazonas.

Em collaboração com o Cap.^{m} T.^{te} Eduardo A. Verissimo de Mattos publicou:

—*Codigo de signaes* commum a todas as barras dos portos organisado de conformidade com o disposto no Aviso do Ministerio da Marinha sob n. 1985 de 14 de Dezembro de 1894, e com as alterações indicadas pelo Conselho Naval em consulta n. 7780, de 20 de Agosto de 1897. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898. 43 pp. indice inclusive.

São tambem de sua penna os trabalhos:

—*Instrucções* concernentes ao pessoal e serviço geral dos pharoes, Rio de Janeiro, 1900, in-8.º

—*Guia Pratica* do pharoleiro, Rio de Janeiro, 1900, in-8.º

RAYMUNDO FURTADO DE A. CAVALCANTI (Des.^{or}).—Nasceu em Sobral a 13 de Outubro de 1835.

Tendo feito os estudos preparatorios na Escola Militar, matriculou-se em 1855 na Academia de Direito de Pernambuco e formou-se em 1860.

Foi juiz municipal e juiz de direito de diversas comarcas entre as quaes a de Valença, no Rio, e Paranaguá em Paraná.

Nomeado desembargador para a Relação do Maranhão, foi della removido para a de S. Paulo, cuja presidencia occupou e por longo tempo. Exerceu a chefia da policia no Estado de Minas durante a presidencia do Dr. Costa Machado, como tambem em Paraná e em S. Paulo nas presidencias Venancio Lisboa e Americo Braziliense, sendo que neste ultimo Estado substituiu ao Dr. Virgilio Cardoso e portanto diri-

giu a policia em um periodo verdadeiramente revolucionario, em que se revelou o homem de sempre, isto é, honesto, calmo, incorruptivel. Aposentado em 1891, entregou-se á vida de advogado. Falleceu subitamente a 2 de Maio de 1901.

Publicou:

—*Ao Publico O Desembargador R. Furtado.* Rio de Janeiro, Typ. do «Jornal do Commercio», 1892, 15 pp. Refere-se ás occurrencias havidas em S Paulo quando chefe de policia.

Lêa-se sua biographia pelo Dr. M. Azevedo inserta na Revista do Instituto de S. Paulo, correspondente a 1901.

RAYMUNDO NONATO DE BRITTO.—Publicou:

--*Ligeiras Notas sobre o povoado do Pão de Assucar*, 17 pp., publicado nas Officinas da «Cidade», Sobral, 1900.

--*Lyra Sobralense.* Versos. Pão d'Assucar. Empresa d'«A Cidade», Sobral, 1903, in-8.º peq. de 50 pp.

--*Cantos* da Ibyapaba, Ceará, Sobral, 46 pp.

—*Biographia* do Dr. Raymundo de Farias Brito, Pão de Assucar, Ceará. in-4.º de 16 pp., 1906.

RAYMUNDO PERDIGÃO DE OLIVEIRA.—Nasceu em Fortaleza em 1845, sendo seus paes Joaquim José de Oliveira e D.ª Joaquina Rosa de Oliveira.

Pertenceu ás armas de infantaria e artilharia do Exercito e fez as Campanhas do Uruguay e Paraguay, sendo condecorado com as respectivas medalhas commemorativas. Era tambem Official da Ordem da Rosa.

Falleceu em 1899 no Estado do Amazonas.

Publicou:

—*Alfandega do Ceará, Esbanjamento dos dinheiros publicos,* discurso do Capitão reformado R. P. de Oliveira no meeting realisado a 5 de Novembro de 1896. Tiragem 5 000 exemplares. Ceará- Fortaleza, 1896.

Deixou inedito um trabalho biographico, que me foi entregue para ser publicado na Typ. de mi-

nha propriedade, ao que não accedi por envolver queixas e acres censuras á pessoa muito conjuncta ao auctor. Delle tenho copia dada pelo auctor.

RAYMUNDO RAMOS.—Ramos Cotôco, como é conhecido pela falta do braço direito, defeito que o não priva de entregar-se aos affazeres de sua profissão. Pintor, poeta e musico.

Publicou:

—*Cantares bohemios*, Typo Lithographia Cearense, 1906.

Algumas de suas modinhas são bastante conhecidas, como *Se o Bonde passa*, *30 %*, *As moças-velhas* e outras, que se cantam ao violão nos bailes das areias.

Os «Cantares» são prefaciados pelo mallogrado poeta cearense Fernando Weyne.

RAYMUNDO REMIGIO DE MELLO (Major). — Nasceu em 1809, assentou praça no exercito em 1827, foi promovido a alferes em 1839, a tenente em 1854 e a capitão em 1860.

Militar brioso, era rigido por demais no cumprimento de seus deveres, quer como soldado quer como cidadão.

Bateu os Balaios no Maranhão e fez a campanha do Paraguay, tendo tomado parte na passagem do exercito no Paço da Patria, e assistido ao combate de 2 de Maio e á grande batalha de 24 desse mesmo mez, em 1866.

Era official da Ordem da Rosa e cavalleiro da de S. Bento de Aviz.

Falleceu em Fortaleza a 16 de Maio de 1881, victimado por uma lesão cardiaca.

RAYMUNDO THEODORICO DE CASTRO SILVA (Des.or) — Deputado Provincial do Ceará, Chefe de Policia de Pernambuco, Presidente do Piauhy e Des.or da Relação do Rio de Janeiro.

Filho do Major José Marcos de Castro Silva, que

foi deputado provincial em 1848, tabellião publico e escrivão do crime e civel e mais annexos na villa de Cascavel e official do registro da Comarca e de D.ª Benedicta Maria de Saboia, nasceu em Cascavel.

Joaquim Emydio de Castro e Silva, negociante, foi irmão do Major José Marcos e ambos tiveram por pae Joaquim José de Castro Silva

São irmãos do Dr. R. Theodorico:

Ten.te-Coronel Adherbal Tito de Castro Silva, que no regimen monarchico foi deputado provincial e presidente da Camara Municipal de Canindé.

Casou em 1.as nupcias com D.ª Maria Carlota Gaspar e Castro e em 2.as com D.ª Francisca Hermelinda de Carvalho Castro, ambas suas parentas, tendo desses casamentos 5 filhos e 3 filhas, uma das quaes, D.ª Thereza de Castro Pamplona, casou com o Dr. Hypolito Cassiano Pamplona, que falleceu como Des.or da Relação de Fortaleza;

Rvd.º Sezinando Marcos, de quem trato adiante;

José Marcos de Castro Silva Filho, tabellião e escrivão de orphãos e mais annexos e official do registro da Comarca de Cascavel. Casou com D.ª Maria Marcella de Saboia Castro;

Joaquim Aristheo de Castro Silva, casado com D.ª Thereza Façanha de Castro.

São suas irmans: D.ª Joanna Thereza de Castro Saboia, casada com o Cap.m Antonio Carlos de Saboia; D.ª Benedicta Thereza de Castro Saboia, casada com o Cap.m Justino Augery de Saboia; D.ª Hermina Thereza de Castro Cavalcante, casada com Joaquim de Andrade Cavalcante; D.ª Rita Thereza de Castro, casada com Miguel Alexandrino; D.ª Maria Benedicta, casada com o Coronel José Cavalcante Goyana; D.ª Thereza Benedicta de Castro Valle, casada com Francisco Ferreira do Valle; e D.ª Josepha Thereza de Castro.

RAYMUNDO THEOPHILO DE MOURA FERREIRA (Dr.) – Nasceu em Acarahú a 15 de Junho de 1872, sendo seus paes

o Major Francisco Theophilo Ferreira e D.ª Luiza de Moura Ferreira.

Foi interno da Santa Casa de Misericordia do Rio, Hospicio de Alienados, Brigada Policial e de Clinica Propedeutica.

E' tenente honorario do exercito, creio que por ter tomado parte na Revolta em favor do Marechal Floriano Peixoto.

A dissertação da sua These defendida perante a Faculdade de Medicina a 7 de Janeiro de 1899 versou sobre *Semeiologia physica do pulmão tuberculoso.* These inaugural. Rio de Janeiro, 1899, Typ. Besnard Frères, rua do Hospicio, n.º 138.

RAYMUNDO ULYSSES PENNAFORT (Conego).—Nasceu a 25 de Novembro de 1855 na cidade de Jardim, sendo seus progenitores o capitão Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello e D.ª Generosa Candida Brazil de Albuquerque Pennafort.

Em 1873 matriculou-se no curso theologico do Seminario da Fortaleza e em 1878 foi concluil-o no Seminario do Carmo em Belém do Pará, recebendo as ordens sacras das mãos do Bispo D. Antonio de Macedo Costa a 2 de Maio de 1880.

O Conego Pennafort, com cuja collaboração se tem honrado varios jornaes do Ceará e Pará, redigiu o *Zuavo*, jornal abolicionista, e religioso, publicado em Caeté (1882—1884), *Caeteense*, que substituiu ao *Zuavo* (1885—1889), *A Tuba* (1896), jornal nativista da cidade de Maracanã, antiga Cintra, e orgam da importante associação Arcadia Americana, de que elle foi Reitor, o *Seculo XX* e o *Guajará*, publicados em Vigia, Pará, onde é actualmente vigario.

E' membro correspondente da Academia Cearense, de *L'Union des Associations de La Presse Hero-Ameriquaine*, Miembro Cooperador de *La Union Catolica dél Perú*, Membro Cooperador Salesiano do

Instituto D. Bosco de Turim e Nictheroy, Socius et *Confrater Ordinis Praedicatorum vel SS. Rosarii* (*Decretum datum Romae die 13 Mensis Februarii Anni 1892* — à *Magistro Generali Fr.* A. Fruhwirt — *Ord. Praed*, Socio correspondente da Arcadia Fluminense, da Arcadia Romana, do Instituto Historico Paraense, da Mina Litteraria do Pará, da Iracema Litteraria do Ceará, da Academia Polyglota da Italia e da Société Asiatique des langues Orientales vivantes de Paris.

E' auctor dos seguintes trabalhos:

— *Échos d'Alma*. Pará, 1881.

— *Monsenhor Pinto de Campos*. Estudos biographico-litterarios publicados no *Caeteense* (1884 — 1885).

— *A Egreja Catholica e a Abolição*. 1884.

— *Os Retirantes*. Poemeto. Pará. 1889.

— *Os Esplendores do Culto Marianno*. Caeté, 1890.

— *O Novo Morto Immortal ou Memoria Monographa dos Grandes Meritos e Actos Illustres do Arcebispo D. Antonio de Macedo Costa, o Apostolo d'Amazonia*. Typ. do «Caeteense»

— *Discurso Ontologico*. 1892.

— *Cenontologia* ou Ensaios de Sciencia e Religião. Pará, 1894. O auctor deu esse nome á conferencia que pronunciou em Marapanim por occasião da inauguração do paço municipal d'alli, e a qual fez preceder de uma longa introducção em que discute varias questões philosophicas. Acompanha ainda a esse trabalho um prospecto do collegio Christoforo ou Instituto Pennafort.

— *Memorial Synoptico sobre a Glorificação do Padre Antonio Vieira no segundo centenario de sua morte*, a Reivindicação do nome aborigene de Maracanan, in-8.º, 93 pp.

— *Quadro Synoptico dos Nomes Indo-Brazilenos*, sua Reivindicação e Pororocas, Belem. Typ. Economica, Rua 13 de Maio n.º 38, 1899.

— *Monochromo*, Pequeno Conto Paráuâra em prol dos mendigos da Secca do Ceará e dos que vam em

demanda da Nova Kanaan. A. M. D. G. Typ. Moderna a vapor —Ateliers-Louis, 71, rua formosa, 71, Ceará, Abril, 1900.

—*Brazil Pre-historico.* Memorial Encyclographo. A proposito do 4.º centenario do seu descobrimento. Ceará, Typ. Studart, Rua Formosa n.º 46, 1900, in-8.º de 358 pp. e um Appendice.

—*Mandú.* Romance Indo-brazileno, Typ. Moderna a vapor—Ateliers-Louis, Ceará, 1901, in-16.º de 289 pp

—*Philologia comparada. Estudos sobre a Palingenesia da Lingua Tupy.* Publicado na «Revista da Academia Cearense», 1903.

RAYMUNDO VOSSIO BRIGIDO DOS SANTOS.—Nasceu na cidade do Icó em 1839. Exerceu durante muitos annos o professorado publico, e era advogado provisionado pela Relação de Pernambuco.

Militando nas fileiras liberaes, foi eleito deputado provincial em 1882.

Occupou mais de uma vez interinamente o cargo de promotor publico de Fortaleza, e quando falleceu, em Fevereiro de 1899, era procurador fiscal do Estado.

Collaborou na *Gazeta do Norte* e *Republica*.

REGINALDO NEMESIO DE SÁ.—Coronel reformado do Exercito, residente no Estado do Maranhão.

Natural de Sobral, nasceu a 23 de Agosto de 1841.

Assentou praça a 2 de Setembro de 1858 e fez toda a campanha do Paraguay, onde conquistou os galões de Alferes da arma de Infantaria a 18 de Janeiro de 1868. A 14 de Abril de 1871 foi graduado Tenente, posto em que foi confirmado a 13 de Setembro do mesmo anno. A 19 de Fevereiro de 1882 foi promovido a Capitão, por antiguidade, e a 18 de Março de 1892 foi elevado por merecimento ao posto de Major, tendo sido reformado compulsoriamen-

te a 25 de Outubro de 1897 no posto de Tenente-Coronel com a graduação de Coronel.

No tempo do Imperio foi condecorado com o grau de Cavalleiro das Ordens da Rosa e de Aviz e galardoado com a medalha do Merito Militar. Possue mais a medalha commemorativa da terminação da Guerra do Paraguay, com o passador n.º 5, e as concedidas pelas Republicas Argentina e Oriental.

RODOLPHO SMITH DE VASCONCELLOS—2.º Barão de Vasconcellos. -Nasceu em Fortaleza a 23 de Maio de 1846, sendo baptisado na Egreja Matriz a 28 de Agosto. Foram seus paes José Smith de Vasconcellos, nascido em Lisbôa a 10 de Dezembro de 1817 e D.ª Francisca Carolina Mendes da Cruz Guimarães, nascida em Canindé a 21 de Dezembro de 1814, 1.ºs Barões de Vasconcellos.

E' Barão de Vasconcellos, 2.º deste titulo, por Dec. de 7 de Maio de 1874, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por Dec. de 14 de Novembro de 1874 e Commendador Ordinario de Isabel a Catholica por Dec. de 21 de Setembro de 1893.

Escreveu :

— *Traços Biographicos do Visconde de Guaratiba*, Nova Friburgo, Typ. d'«O Novo Friburgo, 1905.

— *Pedro Pereira da Silva Guimarães*. Documentos historicos, publicados na «Revista do Instituto do Ceará», 1906, vol. 20, p. 187.

RUFINO ANTUNES DE ALENCAR JUNIOR (Dr.)—Nasceu em Fortaleza a 26 de Julho de 1879, sendo seus progenitores o Dr. Rufino Antunes de Alencar, pernambucano, e D.ª Quiteria Dulcinea Gurgel de Alencar.

Formou-se em medicina perante a Faculdade do Rio de Janeiro, versando sobre *Hernias inguinaes e seu tratamento* a These que apresentou a 16 de Setembro de 1902 e defendeu a 15 de Janeiro de 1903 (124 pp. e impressa no Rio de Janeiro, Typ. Altina, Assembléa, 96, 1903).

Quando academico, foi interno auxiliar dos serviços clinicos da 2.ª cadeira de Clinica Cirurgica, da Cadeira de Clinica Obstetrica e Gynecologica, interno das Clinicas cirurgica e pediatrica do Hospital Geral da Santa Casa de Misericordia, interno (por concurso) do Hospital de Marinha da Ilha das Cobras e socio do Gremio dos Internos dos Hospitaes.

Por algum tempo fez parte do Corpo de Saude da Armada Nacional.

RUFINO FURTADO DE MENDONÇA.—Filho do Coronel Rufino Furtado de Mendonça, homem que exerceu importantes cargos publicos e figurou bastante na politica, sendo um dos que mais soffreram em 1825, e de D.ª Maria Thomasia do Livramento, que casou em 2.as nupcias com Francisco de Paula Lima, natural do Aracaty.

O Coronel Rufino Furtado era filho de Antonio Furtado do Espirito Santo e de sua mulher D.ª Anna Antonia de Sousa, irmã do P.e Gonçalo Mororó.

Rufino Gomes de Mattos.—Filho de Francisco Gomes de Mattos e D.ª Maria Candida de Mattos, 14.º filho dos 17 que teve o casal, nasceu em Icó a 7 de Fevereiro de 1853.

Francisco Gomes de Mattos, casado 2 vezes, teve 17 filhos do 1.º leito e 1 do 2.º, dos quaes os 15 1.os Cearenses. D'estes existem em 1906 Manoel (Bacharel), Constantino (P.e), Francisco Antonio, Ignacia e Rufino, tendo fallecido depois de constituirem familias numerosas os de nome João (B.el), Antonio e Maria.

Destinado á carreira de medicina por seu pae (sua mãe fallecera em 1862) teve uma pneumonia aos 12 annos o que concorreu para que, a conselhos medicos, abandonasse os estudos, entregando-se ao commercio e limitando-se a obter algumas ligeiras noções de português, arithmetica, francês e geographia.

Occupou o logar de Inspector Escolar no Icó, para onde se mudara seu pae, e tendo confeccionado um trabalho sobre Instrucção Publica e não conseguindo ver realisados os melhoramentos que tinha em vista no ensino, apresentou sua demissão ao então Presidente da Provincia, Oliveira Maciel.

Casou-se a 16 de Abril de 1876 no Aracaty com D.ª Maria Euthalia Caminha Mattos, filha do Coronel Silvestre Ferreira Caminha e D.ª Isabel F. Caminha, tendo tido 13 filhos, dos quaes 7 são vivos.

Achava-se alli dirigindo a casa commercial de Gomes de Mattos & C.ª, quando em Agosto de 1875 teve uma hemoptyse que lhe aggravou a sua constituição demasiadamente debil, sobrevindo-lhe uma tuberculose, que o arrastou por diversas vezes ás portas da morte, durante 20 annos, tendo recebido a extrema-uncção 4 a 5 vezes de 1879 a 1897.

Vendo-se sem recursos medicos no Aracaty, veio á Fortaleza, em Dezembro de 1879 contra a opinião dos medicos que impugnáram a viagem, considerando-a fatal. Depois de ter passado um mez em Arronches (Parangaba) sem experimentar melhoras e tendo ficado muito satisfeito com a experiencia da viagem resolveu consultar os medicos no Recife, embarcando para alli em Fevereiro de 1880. Foram ouvidas as opiniões dos medicos Mello e Adriano e este, achando o doente em estado desesperador, manifestou entretanto que seria possivel, com quanto não provavel, restabelecer-se, caso podesse sugeitar-se á medicação prescripta, tendo por base o tratamento alcoolico, e foi este o prognostico mais favoravel que obteve.

Não querendo sugeitar-se a voltar então para o Ceará, nem a procurar o clima do interior de Pernambuco, sem condusir a familia, conforme lhe aconselhara seu medico, dirigiu-se no dia 19 de Março para S. Bento, 50 leguas do Recife e umas 25 de Palmares, ponto terminal da linha ferrea, condusindo cargas de generos alimenticios e um caixão de medicamentos.

O inverno era rigoroso e teve de fazer a viagem em liteira, chegando a S. Bento em tal estado de magreza e abatimento que o coveiro da localidade indignou-se da audacia preteneiosa de vir pedir prolongação de dias aos ares de sua terra quem não disporia talvez de mais de 4

Depois de 40 dias de febre, examinados diariamente ao thermometro, entrou em convalescença apenas retrahida por novos accessos hemoptoicos reprodusidos de mezes em mezes, mais ou menos intensos, conforme eram ou não febris, durante os 4 annos em que alli esteve. Aproveitando a epocha de suas melhoras, fundou um Club Litterario em que produsia poesias e discursos, fez uma serie de Conferencias abolicionistas e endereçou missivas (chronicas) para o *Diario de Pernambuco*.

Por ter trazido medicamentos para ir combatendo a sua molestia e estar munido do Formulario e Diccionario de Chernoviz, teve de partilhal-os com alguns collegas de mal, e mais tarde attendendo aos seus instantes pedidos para medical-os, foi obrigado a transformar sua pequena ambulancia em uma modesta pharmacia auxiliando-o um pratico que lhe deu algumas lições de manipulação dos medicamentos Entrando aos poucos de novo na vida commercial, a que o forçava a falta de recursos para sua manutenção, alargou o seu commercio com fazendas, miudezas, &, mas tendo sido mau o resultado e parecendo-lhe que a doença estacionára, resolveu voltar para o Ceará, o que realisou em 1884, indo residir em Quixadá até 1890. Alli pela pratica que já tinha de pharmacia e por não ter podido dispor da que tinha, tentou abril-a, mas tendo encontrado obstaculos de um pharmaceutico da localidade obteve com attestado de 3 medicos ser licenciado.

Tendo se collocado em favor dos engenheiros revoltados contra o Chefe da Commissão do Reservatorio, Dr. J. Jules Revy, e tendo sido este dispensado, logo que assumiu o Governo a dictadura de

Biblioteca
Pinto Junior
— Redação

15 de Novembro de 1889, estava naturalmente indicado para exercer um logar na referida commissão que passou a ser chefiada pelo Dr. Ulrico Mursa que muito apreciava-o. Esse cargo foi o de almoxarife que exerceu por 9 mezes, occupando por algumas vezes o logar de pagador interino. Republicano d'esde 1868, foi nomeado para fazer parte da Camara Municipal, cargo de que foi exonerado poucos mezes depois, por ter divergido do programma do partido republicano, mandado organisar nas localidades. Esta sua orientação e a sua attitude fazendo parte do partido catholico levaram-n'o na eleição em 1890 para deputados federaes a interessar-se pelo pleito e tendo desapparecido, nas vesperas d'elle, o seu titulo de eleitor que possuia desde 1881 e de que só se utilisara por duas vezes (uma d'ellas na campanha abolicionista do gabinete Dantas), julgou-se na obrigação de mandar inserir na acta a declaração de que se estivesse na posse de seu titulo estaria pela chapa do partido catholico. Esta declaração açulando as indisposições do director da politica na localidade que exigia a sua demissão, fez com que o chefe da Commissão. não obstante contal o como um dos seus melhores empregados, conforme dizia, não tivesse duvida em exoneral-o, accedendo assim á exigencia do chefe da localidade e do Governo do Estado.

Ficando adstricto á sua pharmacia que pouco lhe deixava, resolveu vir para Fortaleza onde esteve por mais de um anno na redacção d'*A Verdade*, orgão catholico, cargo que exerceu com tanto afan que sobreveio-lhe uma terrivel hemoptyse em Agosto de 1902. Sendo a estação então muito aprasivel na Serra de Baturité, entendeu dever convalescer em Pacoty, mas lá sobreveio-lhe no dia seguinte uma congestão pulmonar, após a qual foi residir em Quixeramobim onde abriu casa commercial até 1902, quando os repetidos escassos annos de inverno obrigaram-n'o a liquidal-a perdendo o pouco que ganhára.

Voltou Rufino de Mattos a residir na Fortaleza em 1905 e de então para cá sua actividade quasi que tem sido dedicada ás Conferencias de S. Vicente de Paulo, tendo exercido os logares de Presidente das Conferencias de Quixadá e Quixeramobim, Presidente do C. Particular de Quixeramobim, Vice Presidente do C. Central (1891), Presidente da Conferencia de S. Benedicto e ultimamente da C. do S. Coração de Maria de Fortaleza (1906).

Alem de algumas poesias, allocuções nas Conferencias, discursos literarios e conferencias abolicionistas, chronicas e um trabalho sobre Reforma eleitoral, é auctor das:

—*Notas sobre o Municipio de Quixadá*, publicadas na «Revista do Instituto do Ceará», 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 1892.

S

SALUSTIANO GRANGEIRO DE LIMA.—Natural de Missão Velha, transportou-se para a Barbalha onde se entregou á profissão do commercio, chegando a ser o 1.º caixeiro da importante casa Sampaio & Irmão. Ahi foi um dos socios fundadores e por annos o 1.º Secretario da Sociedade Progresso Artistico e Litterario, e bem assim o bibliothecario do Gabinete de Leitura.

Levado por vocação irresistivel á vida sacerdotal, seguiu em Março de 1902 para a Bahia e deu entrada no Convento dos Benedictinos.

SEBASTIÃO RIBEIRO LIMA (P.e)—Nasceu na fazenda «Bôa-Vista», termo de Cratehus, sendo seus paes o Cap.m Gonçalo Correia e Lima e uma tia do Cons.º Raymundo de Araujo Lima.

Foi vigario por mais de 30 annos na freguezia de S. Raymundo Nonato, Piauhy, onde falleceu.

SERGIO DE SABOIA E SILVA—E' socio do Instituto

Polytechnico Brazileiro em cuja Revista, tomo 26 (1898) publicou uma Exposição sob o titulo *Melhoramentos do Porto de Memel.*

SILVINO DE BARROS GURGEL DO AMARAL.—Nasceu em Fortaleza em 1875 do consorcio do Dr. José Avelino Gurgel do Amaral com D.ª Eulalia Ramos de Barros Gurgel do Amaral, filha do Barão de Nazareth, proprietario e influencia politica em Pernambuco. São seus irmãos Luis Gurgel do Amaral e Eduardo Gurgel do Amaral, esses Fluminenses.

Pertence ao Corpo Diplomatico Brasileiro.

Publicou:

—*Ensaio* sobre a vida e obras de Hugo Groot (Grotius) por Silvino Gurgel do Amaral, Secretario de legação do Brazil. H. Garnier, Livreiro Editor, 71, Rua do Ouvidor, 71, Rio de Janeiro, 6, Rua des Saints Pères, 6, Paris. 1903.

SEVERIANO RIBEIRO DA CUNHA (Visconde de Cauhipe). —O maior philanthropo que o Ceará produziu.

Nasceu em Cauhipe, junto a Soure, a 6 de Novembro de 1831 e falleceu de uma lesão cardiaca em Fortaleza a 4 de Setembro de 1876.

E' de 1 de Maio de 1873 o Decreto Real fazendo-lhe mercê do titulo de Visconde. A 23 de Outubro o Imperador concedeu-lhe a precisa licença para acceitar o titulo com que fôra agraciado, e dous annos depois por Dec. de 17 de Abril fel-o Commendador da Ordem da Rosa.

D.ª Euphrasia Gouvea da Cunha, Viscondessa de Cauhipe, com quem casara a 14 de Janeiro de 1860, nasceu em Fortaleza a 16 de Junho de 1836 e falleceu 5 mezes e 5 dias antes do seu illustre esposo. Os restos mortaes de um e outro estão sepultados no cemiterio de S. João Baptista, 1.º plano, á mão direita, em monumento erguido pelo amor e piedade de seus filhos que tambem alli descançam: Luisa da Cunha Studart, nascida a 10 de Dezembro

de 1864 e fallecida entre as lagrimas e saudades de seu marido e de seus oito filhos ás 9 horas da noite de 16 de Setembro de 1898, e Luis G. da Cunha, nascido a 12 de Setembro de 1871 e fallecido a 3 de Julho de 1903, victima de molestia adquirida no clima inhospito de Manáos, onde exercia o cargo de Guarda-mor da Alfandega.

No N.º 7 do *Ceará Illustrado* encontram-se o retrato e a biographia do benemerito Visconde de Cauhipe. A biographia diz assim:

Nenhum filho do Ceará tem mais direito a figurar na galeria de seus homens illustres do que o Visconde de Cauhipe, um dos maiores caracteres que temos conhecido, posto e disposto sempre ao serviço abnegado de um magnanimo coração.

Não se é grande somente pelas armas e pelas lettras; ha uma grandeza superior, é a grandeza moral, grandeza maxima, culminancia do aperfeiçoamento social, vertice luminosissimo da humanidade pura, e por ella, exclusivamente por ella o Visconde de Cauhipe tornou-se digno de si e de todos nós, que ainda recebemos e receberemos o influxo poderoso de sua acção individual, no conflicto interminavel e renhido da existencia.

Não pretendemos hoje biographal-o, tal qual exigia a sua vida exhuberante de actos generosos, uma verdadeira torrente ininterrompida de beneficios. A indole e o estreito espaço de uma publicação periodica não toleram materia tão delicada em seus detalhes e tão vasta no seu conjuncto. Além disso, não fariamos mais do que reproduzir ociosamente o que existe ainda palpitante de realidade na memoria grata e perenne de todos e se repete a cada canto, como uma licção, um ensinamento, que vai tomando as proporções de uma legenda tradicional.

A bocca popular é a verdadeira tuba canora da posteridade, que não mente e não sabe mentir, porque o sôpro, que a faz vibrar, sahe espontaneamente e irresistivelmente do proprio coração; e só

aos seus clangores desperta a musa epica da historia, que inspira *sine ira et studio*, na sua eterna e inviolavel virgindade, guarda indefectivel da lampada sempre accêsa da verdade.

A existencia do Visconde de Cauhipe teve um ideal, uma orientação para um alto fim, fim que só podem visar as almas de eleição, como o norte da bussola, que fixa eternamente o polo magnetico. Viveu com o sentimento intenso da posse consciente e plena de suas tendencias, dominadas pela paixão do bem, nas obras de sympathia, de piedade e de solidariedade humana.

Era o typo completo do fidalgo da alta linhagem do trabalho, da aristocracia da virtude, que podia dizer o que dizia de si Napoleão --*A minha nobreza data de mim.*

Era politico, de politica generosa, rasgadamente progressiva, que tem por ideal a realisação do direito, por norma e pratica de acção o respeito ás leis, por fim ultimo o engrandecimento moral e economico dos povos.

Acreditava na sua missão, como um predestinado, e realisou-a, semeando o bem por toda a parte, bem cujos fructos segurados vamos todos os dias colhendo.

Assim como não podemos modificar a substancia de um atomo e nem supprimir um ponto no espaço, assim tambem não nos é dado alterar a physionomia moral, a expressão de um caracter, imperativamente categorico, cujos motivos de acção servem de fundamento exemplar, como se fosse uma lei.

A memoria do Visconde de Cauhipe não pode perecer, porque não perece o coração humano. Ha-de perdurar, como uma fonte de estimulos vivazes e de nobres ambições.

O seu nome, que se acha gravado indestructivamente em todas as obras de beneficencia, que fazem a cultura de nossos sentimentos affectivos, tem só

por si, independente das convenções sociaes, o poder de um lemma de guerra nas lutas da caridade.

Em sua lapide sepulchral o Ceará inteiro ajoelha-se e o bemdiz. E' um morto vivo no coração de todos.

Severiano Ribeiro da Cunha, Visconde de Cauhipe, nasceu a 6 de Novembro de 1831 e falleceu a 4 de Setembro de 1876.

Abraçou a vida do commercio, conquistando n'ella, por um labôr constante, uma fortuna regular.

Exerceu diversos cargos politicos, desempenhando-os com a bella e heroica serenidade d'aquelles que sabem cumprir o seu dever, custe o que custar, e se contentam somente com a satisfação da propria consciencia.

No exercicio d'esses cargos nunca conheceu as multiplas e polymorphas conveniencias do partidarismo, que sahem douradas do interesse egoistico como de um banho voltaico.

O Asylo de S. Vicente de Paulo é producto de sua creação, e sua iniciativa veio do facto de ter contemplado, errante e perseguida, andrajosa e faminta, uma pobre louca nas ruas d'esta cidade.

A Santa Casa de Misericordia deve-lhe muito e muito, e pode-se dizer, sem hyperbole, que ao seu impulso fecundo elevou-se á altura em que ora a vemos como um completo monumento de caridade. Foi por alguns annos o seu Vice-Provedor, e durante o tempo de seu mandato considerou-a como um prolongamento do seu lar.

A morte surprehendeu-o quando projectava realisar um dos mais instantes melhoramentos do Ceará, cuja necessidade cada vez mais se torna imperiosa: o do serviço dos esgotos.

Elaborára igualmente o projecto e tinha reunidos todos os elementos para uma estrada de ferro para o norte do Estado.

O que tracejamos largamente neste ligeiro e rapido esquisso, apenas delineado para simples satis-

fação de um dever imposto pela nossa missão, nada é, se penetrarmos no sanctuario de sua vida intima apanhando-a em plena flagrancia.

Ahi, porém, não nos é dado entrar, para trazêl-a á luz do sol da publicidade. Todos sabem pelo coração o que lá se passava debaixo do olhar de Deus.

Era o Visconde de Cauhipe Vice-Consul d'Austria e Moço Fidalgo da Casa Real de Portugal. Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Commendador da extincta ordem da Rosa.

Seu nome baptisa um dos mais lindos e opulentos boulevards da cidade.

O *Ceará Illustrado* presta-lhe assim o seu tributo de analyse civica, ornando-se hoje com o seu retrato, cuja contemplação deve ser e é para todos nós fervoroso estimulo para caminharmos sem vacillações e incertezas na via larga do dever moral, da honra e da dignidade.

SEZINANDO MARCOS DE CASTRO E SILVA (P.e)—Filho do Major José Marcos de Castro e Silva, e de D.a Benedicta Maria de Saboia, nasceu em 1854 em Cascavel. E' irmão do Dr. Raymundo Theodorico já citado neste Diccionario.

Destinado á vida sacerdotal, veio em 1872 para o Seminario de Fortaleza, onde satisfez o ideal de suas aspirações, recebendo o presbyterado a 30 de Novembro de 1879.

Foi parocho de Morada Nova e Cascavel e deputado provinciai em mais de um biennio.

Falleceu a 11 de Janeiro de 1899 em Itapipoca, onde se achava em tratamento.

O P.e Sezinando é bisneto de Antonio Pereira da Cunha (irmão de Claudio Pereira), e de D.a Ignacia de Barros Martins, irmã de Francisca Maria do Espirito Santo e de Antonio Ferreira Lima, que é bisavô de Mons.or João Dantas. (Vide biographia de Mons.or Bruno Figueiredo).

SYMPHRONIO SEGUERIDO DE SOUSA (Dr.) — Nasceu a 7 de Julho de 1852 na então Villa da Imperatriz, serra da Uruburetama.

Matriculou-se em Agosto de 1858 na aula de 1.as letras regida pelo professor Joaquim Alves, e em 1860 prestou exame na mesma aula; em 1861 frequentou as aulas de Latim, Francês, Geographia, no Atheneu Cearense; continuando a estudar no mesmo Atheneu e Lyceu até o fim do anno de 1868.

Embarcou para o Rio de Janeiro a 9 de Janeiro de 1869. Alli prestados os exames de preparatorios, que lhe faltavam, matriculou-se em 1872 na Academia de Medicina na qual fez curso brilhante.

Era filho de Francisco José de Souza, e de sua mulher D.a Izabel Maria de Souza.

Recebeu o gráu de Doutor em Medicina a 12 de Janeiro de 1878.

De volta ao Ceará a 12 de Fevereiro 1878, morreu a 8 de Outubro do mesmo anno. Pouco mais de tres annos depois, a 27 de Junho de 1881, morria José Nogueira, doutorado no mesmo dia que elle.

Sua these de doutoramento versou sobre *Hemorrhagia Cerebral*, apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 3 de Janeiro de 1878. Rio de Janeiro, Typographia Academica, 73, Rua Sete de Setembro, 1878.

Esse trabalho foi approvado com distincção pela Academia.

Dos Cearenses que concluiram o curso medico em 1877, Symphronio de Sousa, José Nogueira, Costa Barros, Peres da Motta e Guilherme Studart, sobrevive apenas o ultimo a quem cabe hoje a tarefa de guardar para a posteridade a noticia dos seus saudosos companheiros, ricos de intelligencia e de saber, filhos do trabalho e do proprio esforço, abnegados apostolos da sciencia.

